

SUMÁRIO

Nota do editor, 7

Prefácio – *Sérgio Bairon*, 9

Lista de siglas, 13

Apresentação, 15

Introdução, 17

Capítulo I – Novas mídias: a hipermídia e a sua roteirização, 23

Capítulo II – Elementos específicos da hipermídia, 79

Capítulo III – Da linguagem do cinema para a linguagem da hipermídia, 109

Capítulo IV – A especificidade do roteiro de hipermídia, 147

Capítulo V – Modelos para a roteirização e a análise de hipermídia, 183

Capítulo VI – Análise de roteiro de hipermídia, 221

Considerações finais, 239

Fontes para consulta, 245

Iconografia, 271

Índice geral, 275

NOTA DO EDITOR

Dois termos de uso freqüente neste livro são “novas mídias” e “hipermídia”, definindo-se o primeiro como *o vasto campo delimitado pelas tecnologias digitais* e o segundo como *o meio e a linguagem em que esse campo se encontra*. Tais meio e linguagem organizam os eventos comunicacionais, entendendo-se por comunicação, aqui, um processo constituído pelo relacionamento de emissor e receptor – que em muitas situações trocam de papel e são parceiros do processo.

A hipermídia se materializa pelo uso que dela se faz por intermédio de seu usuário, agente imprescindível de seu desenvolvimento. Existe portanto uma especificidade do roteiro de hipermídia, que o estudo de Vicente Gosciola estabelece e põe em discussão com o amplo conhecimento de um especialista que há cinco anos se dedica ao tema.

Em língua portuguesa faltam obras que enfoquem a passagem das questões teóricas à análise de produções hipermidiáticas, observa Sérgio Bairon no “Prefácio”. *Roteiro para as novas mídias: do cinema às mídias interativas* é importante contribuição no sentido de sanar essa carência.

E é mais um título indispensável que o Senac São Paulo disponibiliza para o conhecimento das mídias na sociedade em rede atual.

PREFÁCIO

Num estilo envolvente e instigante, Vicente Gosciola analisa as possibilidades da relação entre hipermídia e roteiro, explorando conceitos metodológicos de uma nova definição de roteiro e de características da hipermídia, tais como a não-linearidade e a construção de ambientes interativos. Este livro introduz uma questão de extrema importância: a possibilidade de criarmos critérios de avaliação para a análise de hipermídias nos meios educacionais acadêmicos.

O autor nos oferece um cuidadoso trabalho de avaliação de hipermídias, destacando ponto a ponto as características interativas apresentadas nas mais diversas propostas roteirísticas. Isso foi possível devido a sua grande capacidade de unir referências teóricas à análise de produtos acadêmicos que enfrentaram o desafio da criação de ambientes interativos digitais.

Tal competência foi decorrente de uma cuidadosa leitura de teóricos que trabalham a temática da hipermídia, possibilitando uma redefinição do lugar da convergência de estruturas midiáticas, que um roteiro nessa nova linguagem pode expressar.

O livro é fruto de uma pesquisa de cinco anos, durante a qual o autor foi construindo relações, em ambientes hipermidiáticos, por um lado, entre ciência, educação e linguagem, e, por outro, entre vídeo, cinema, escrita e áudio.

Questões importantes contribuem para a compreensão da nova dimensão do conceito de roteiro, ainda pouco explorada. A primeira nos diz que o

roteiro de uma hipermídia deve prever a interatividade, ou seja, devemos levar em conta o fato de que a compreensão só ocorrerá por meio do uso da própria hipermídia. A segunda questão explicita as relações possíveis entre os conceitos de software de autoria e de planejamento. A terceira analisa as intencionalidades conceituais expostas nos princípios que nortearam os processos criativos. A quarta questão analisa efeitos, vídeos, montagens, áudio e programação que são produzidos em hipermídias acadêmicas. Nesse sentido, este livro é um marco na trajetória da compreensão da construção de um saber hipermidiático que, sem perder a relevância na comparação com as potencialidades da escrita impressa, pode alcançar a condição da produção de análises fundamentadas teoricamente.

Em língua portuguesa, estávamos carentes de obras que nos oferecessem essa passagem das questões teóricas à análise de produções hipermidiáticas. Sobretudo, de trabalhos que não caíssem na falácia de obras que, geralmente, se apresentam como arte/tecnologia e se escondem numa visão de juízo estético incompatível com a lide conceitual. No lugar das associações gratuitas, que estamos cansados de ver, até mesmo no meio acadêmico, Vicente Gosciola explora, até a última palavra de seu livro, hipermídias e conceitos que dialogam com uma bibliografia que não abandonou os fundamentos filosóficos de seus princípios teóricos.

Tenho certeza que o leitor irá se envolver com esta obra inovadora, que aponta para um caminho ainda muito pouco explorado pelos pesquisadores brasileiros.

Sérgio Bairon